

Data: 17.09.2012

Titulo: Alunos começam a fugir de cursos com menos emprego

Pub: **Diário Económico** **Diário Económico**
Universidades


clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;3

Alunos começam a fugir de cursos com menos emprego

Pela primeira vez, os cursos de engenharia civil onde se regista mais desemprego tiveram vagas sobrantes. Candidatos começam a ter em conta o emprego na hora de escolher a licenciatura. **P3**



Área: 749cm² / 38%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4250340

Empregabilidade começa a influenciar escolha do curso

Sobram dezenas de vagas em Engenharia Civil nas universidades de todo o país, incluindo o Instituto Superior Técnico.

Os alunos começam a olhar para a empregabilidade na hora de escolher o curso. Uma análise reflectida dos resultados das candidaturas ao ensino superior permite perceber isso mesmo.

Desde logo, há uma evidência que salta à vista (ver infografia ao lado): a desistência de Engenharia Civil. Com a construção civil a viver dias difíceis e muitas empresas a fechar, os engenheiros civis estão a engrossar as filas de desempregados ou são forçados a emigrar e os candidatos ao ensino superior já se aperceberam disso. Nas universidades de todo o país, sobram vagas neste curso e até no Instituto Superior Técnico é a primeira vez que isto acontece. Das 185 vagas, sobram cinco, quando o ano passado, para as mesmas 185 vagas, houve 630 candidatos.

Se bem que este é o caso mais evidente, já se nota a desistência por parte dos candidatos aos cursos superiores por cursos, nomeadamente de ciências sociais e ligados à área do ensino, que são dos maiores responsáveis pelo número de inscritos nos centros de emprego. Por exemplo, em Ciências da Educação, na Universidade de Lisboa, sobram 42 vagas. Ou Artes e Humanidades, também nesta universidade, onde sobram 22 vagas.

Ainda assim, é claro que ainda existem muitos candidatos em relação às vagas em cursos que se sabe têm elevado desemprego. Por exemplo: Ciências da Comunicação no ISCSP (UTL) e na Universidade da Beira Interior. Ou Sociologia e Serviço Social, na UTL, só para dar alguns exemplos.

Por outro lado, há cursos ligados à informática e novas tecnologias, geradores de mais oportunidades de emprego, segundo o 'feedback' dos empregadores, onde sobram vagas. É o caso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Universidade de Lisboa, que ficou com 34 vagas por preencher. Ou Engenharia de Redes e Comunicações, no Instituto Superior Técnico, onde sobram dez vagas. Este é um exemplo de uma engenharia apontada como tendo uma elevada empregabilidade pelo mercado de trabalho, mas menos conhecida que a Engenharia Informática e para a qual os candidatos parecem ainda não ter despertado. Uma das razões poderá ser o medo do desconhecido, já que é um curso novo, ainda sem diplomados no mercado de trabalho, ou simplesmente porque não lhes causa interesse.

Menos candidatos ao ensino superior

Olhando para os dados totais, verifica-se uma diminuição de 1.828 alunos que entraram no ensino superior, no próximo ano lectivo, em relação ao ano passado. As universidades e politécnicos terão 40.415 novos alunos num total de 45.078 candidatos. O número deste ano atinge, assim, o mesmo nível de 2006, ano em que foram colocados 40.521. A esmagadora maioria de 90% dos candidatos ficaram colocados já na 1.ª fase, enquanto 87% numa das suas três primeiras opções.

Este ano, depois da Agência da Avaliação e Acreditação do Ensino Superior ter cortado já mais de mil cursos superiores, houve 466 que ficaram com menos de 20 alunos. E houve muitos cursos que não preencheram a totalidade das vagas. ■ **Carla Castro**

